

Pataxós ganham cinco fazendas

Tribo baiana festeja no próximo dia 15 posse de 800 hectares

Salvador (AE) – Os índios pataxós há-hã-hãe, da reserva Caramuru, no município de Pau Brasil, a 550 quilômetros de Salvador, estão organizando uma grande festa para o dia 15 de novembro para comemorar a decisão do juiz federal Antônio Ezequiel da Silva, que reconheceu o direito de posse dos índios sobre cinco fazendas da região ocupadas no ano passado. A ocupação ocorreu após a morte do índio Galdino de Jesus – que morava na aldeia Caramuru – em Brasília, queimado vivo por cinco rapazes de classe média.

Galdino, com outros líderes, reivindicava para os pataxós a posse dos 800 hectares das fazendas Paraíso, Bom Jesus, São Sebastião, Nova Vida I e Nova Vida II, que teriam sido griladas por fazendeiros da região. Revoltados com o assassinato de Galdino, os pataxós invadiram as fazendas e expulsaram os supostos proprietários. O

clima ficou tenso por várias semanas na região, com ameaça de conflito armado. As polícias Militar e Federal conseguiram restabelecer a ordem.

Na sexta-feira, o juiz Silva, titular da Vara Federal de Ilhéus, expediu a decisão favorável aos índios. Da sentença cabe recurso, mas o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) de Itabuna, próximo a Pau Brasil, acredita

que os fazendeiros não vão retomar as terras e sim tentar obter uma indenização. Segundo Alda Oliveira, uma das dirigentes do Cime de Itabuna, o clima era tranquilo, ontem, nas fazendas ocupadas e a decisão da Justiça apa-

rentemente foi acatada pelos fazendeiros que, na época da ocupação, retiraram todos os seus pertences das propriedades. Satisfeitos com a decisão, os 1,8 mil pataxós querem comemorar com todas as entidades que apóiam a

luta indígena no Brasil. "Eles vão realizar uma caminhada de três quilômetros da aldeia até as fazendas onde será realizada a dança do toré e encenadas

peças de teatro", contou Alda.

As propriedades ocupadas eram usadas como pasto para gado. Em uma das cinco fazendas há plantação de cacau, contaminada pela praga conhecida como "vassoura-de-bruxa".

Índios ocuparam áreas logo após o representante em Brasília ser morto
